



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL

**“ RANCHO NOVA VIDA: UM EMPREEDIMENTO RURAL DE AGROTURISMO
GERADOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL”**

HALLEY DAYANE DOS SANTOS RIBEIRO

AREIA-PB
JULHO-2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL

HALLEY DAYANE DOS SANTOS RIBEIRO

**“ RANCHO NOVA VIDA: UM EMPREEDIMENTO RURAL DE AGROTURISMO
GERADOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL”**

Monografia apresentada à coordenação de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Engenheira Agrônoma.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Márcia Roseane Targino de Oliveira

AREIA-PB
JULHO- 2017

Ficha Catalográfica Elaborada na Seção de Processos Técnicos da
Biblioteca Setorial do CCA, UFPB, Campus II, Areia – PB

R484r Ribeiro, Halley Dayane dos Santos.

Rancho Nova Vida: um empreendimento rural de agroturismo gerador de desenvolvimento local / Halley Dayane dos Santos Ribeiro. - Areia: UFPB/CCA, 2017. xii, 41 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Agronomia) - Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2017.

Bibliografia.

Orientadora: Márcia Roseane Targino de Oliveira.

1. Turismo rural – Empreendedorismo eco-social 2. Agroturismo 3. Hotel de campo – Rancho Nova Vida 4. Gastronomia rural I. Oliveira, Márcia Roseane Targino de (Orientadora) II. Título.

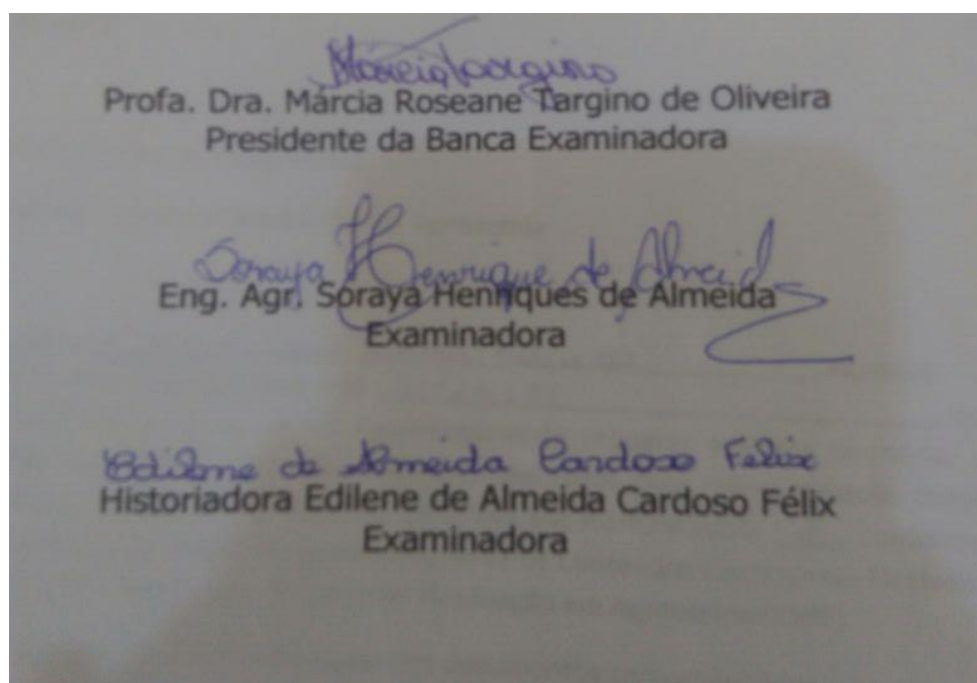
UFPB/CCA

CDU: 338.48-53:63

HALLEY DAYANE DOS SANTOS RIBEIRO

**RANCHO NOVA VIDA: UM EMPREEDIMENTO RURAL DE AGROTURISMO
GERADOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL**

APROVADA EM: 25/07/2017



DEDICATÓRIA

Primeiramente dedico a **JEOVÁ**, Deus, pai todo poderoso por me contemplar com uma vida repleta de alegrias, sabedoria e amor que me estimulam a caminhar de maneira honesta e sensata todos os dias de minha vida.

Ao meu pai, **FRANCISCO RIBEIRO NETO**, meu herói, guia, amigo, que de maneira digna me educou com princípios que levarei por toda a minha vida. Agradeço por tudo que fez/faz para ver a minha felicidade e meus sonhos realizados.

A minha mãe, **MARTA MARIA DOS SANTOS RIBEIRO**, um exemplo de mãe e mulher, trazendo sempre alegria e segurança na minha vida e mostrando os passos que devo seguir. Obrigada por inúmeras vezes adiar seus sonhos e desejos para poder realizar os meus.

Aos meus irmãos, **ALYSON DAVID DOS SANTOS RIBEIRO**, **ARYSTON DIOGENES DOS SANTOS RIBEIRO**, pelo incentivo dado mesmo sendo de forma curta e sucinta.

As minhas cunhadas, **ANA PAULA DA SILVA RIBEIRO**, **WBENIZA GONÇALVES DE SOUZA RIBEIRO**, pela amizade e incentivo.

Aos meus sobrinhos, **MARIA CLARA DA SILVA RIBEIRO**, **JOSE EDNALDO DE OLIVEIRA NETO**, por estarem sempre presente na minha vida, trazendo alegria e amor.

As minhas tias, **GRAÇA MARIA DOS SANTOS ANDREZA**, **MARIA DAS NEVEZ SANTOS TOMAZ**, pelas importantes colaborações dadas ao longo do curso, para que fosse possível concluí-lo. Vou tê-las para sempre comigo.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela sua misericórdia e amor para comigo durante esses anos de curso, permitindo-me realizá-lo.

Aos meus pais por todo carinho, dedicação, esforço e por me apoiar durante todo esse tempo, em especial a minha mãe Marta, por ter me ajudado. Obrigado por todas as orações feitas a Deus para que me cuidasse. Ao meu pai Francisco pelo esforço para me manter no curso. Aos meus irmãos Alyson e Diogenes, por terem ajudado e contribuído cada um da sua maneira. Eu sei que vocês também oraram por mim, obrigada!

Ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, por ter sido minha instituição do saber, que formou todo meu conteúdo para que me tornasse uma profissional consciente de meus deveres e responsabilidades.

A Orientadora e Professora Dr^a Márcia Roseane Targino de Oliveira, por toda paciência, dedicação, ensinamento e incentivo. Mostrando de forma humilde e com muita sabedoria o caminho que deve ser seguido.

A todos os professores e funcionários do CCA, que contribuíram de forma direta ou indireta para minha formação profissional.

Aos proprietários do Rancho Nova Vida, por permitirem a realização desse trabalho, agradeço pelo entusiasmo e disponibilidade oferecida.

A minha turma de Agronomia 2011.2, vou levar um pedacinho de cada um de vocês, em especial Maria Gabriela, Gisliane, Denis, Aldeir, João Rafael, Marcos, Erivaldo que sempre tiveram comigo nessa grande jornada.

A André Raimundo, um anjo de coração enorme que me ajudou a realizar este trabalho, sempre trazendo sugestões construtivas e me animando quando por muitas vezes achava que não iria conseguir.

A Soraya, uma mulher batalhadora, sonhadora e de um coração enorme. Obrigada pela sua contribuição através dos seus conhecimentos e disponibilidade.

As minhas “PATROAS”, Niely, Rayane, Walery, Jéssica e Thaise pela amizade, força e companheirismo. Vou levá-las sempre comigo.

A minha amiga/irmã Alessia e sua família, obrigada pela sua amizade que mesmo distante se faz tão presente na minha vida.

A Miquéias Pedro, que no início desta caminhada me incentivou, para que não desistisse. E embora separados pela distância, espero sempre ter a sua amizade, que Deus te ilumine sempre.

A família Felipe de um modo geral, por ter me adotado como prima, sobrinha e neta, obrigado por ter me acolhido em Areia, por todo amor que foi me dado, amenizando por inúmeras vezes a saudade de casa. E em especial a Dona Penha, minha segunda mãe. Admiro sua garra, determinação e principalmente seu grande coração.

A Jéssica Felipe, só tenho a agradecer a você. Agradeço pela sua amizade, pelo seu apoio incondicional, pelo seu esforço para me sentir bem, pelas madrugadas de estudos, pelas confidências, pelas brigas, pelas risadas, pelas conversas, pelas viagens, pelas festas, pelas brincadeiras, por me aceitar na sua família sem esperar nada em troca só pelo simples fato de ser sua amiga, enfim, muito obrigada por ser tão amiga, por ser a minha melhor amiga, por ser a minha irmã de alma e estar comigo em todos os momentos. Que Deus na sua infinita bondade conserve nossa amizade como vem fazendo durante esses anos e que, caso a distância venha a nos separar, o respeito e amor que foi construído nessa amizade persevere. Amo você.

A todos (as) o meu muito obrigada!

Até agora JEová nos ajudou” (1 Samuel 7:12b)

“A essência do conhecimento consiste em aplicá-lo, uma vez possuído” (Confúcio)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa de localização do Rancho Nova Vida, Areia-PB	14
Figura 2- Mapa representando a localização da cidade de Areia no estado da Paraíba	14
Figura 3- Faixada do Rancho Nova Vida, Sítio Gitó, Areia PB, 2017.....	17
Figura 4- Alojamento do Rancho Nova Vida, Areia,2017.....	19
Figura 5- Visão geral da pousada do Rancho Nova Vida, Areia, 2017.....	20
Figura 6- Suítes da pousada do Rancho Nova Vida, Areia, 2017.....	20
Figura 7- Salão multiuso do Rancho Nova Vida, Areia, 2017.....	21
Figura 8- Praça 1 do Rancho Nova Vida, Areia, 2017	21
Figura 9- Praça 2 do Rancho Nova Vida, Areia, 2017.....	21
Figura 10- 1º residência dos proprietários do Rancho Nova Vida, Areia, 2017.....	22
Figura 11- Restaurante da pousada do Rancho Nova Vida, Areia, 2017.....	22
Figura 12- Restaurante instalado no espaço multiuso do Rancho Nova Vida, Areia.2017.....	22
Figura 13- Apoio para funcionamento do restaurante no espaço multiuso do Rancho Nova Vida, Areia, 2017.....	23
Figura 14- Visão geral do restaurante do espaço multiuso instalado no Rancho Nova Vida, Areia, 2017.....	23
Figura 15- Churrasqueira instalado no espaço gourmet no Rancho Nova Vida, Areia, 2017.	23
Figura 16- Parque de diversão. Área da brinquedoteca do Rancho Nova Vida, Areia, 2017..	24
Figura 17- Arca de Noé. Espaço que compõem a brinquedoteca do Rancho Nova Vida, Areia, 2017.....	24
Figura 18- Casa da árvore. Espaço que compõem a brinquedoteca do Rancho Nova Vida, Areia, 2017.....	24
Figura 19- Salão de jogos do Rancho Nova Vida, Areia, 2017.....	25
Figura 20- Quadra de vôlei do Rancho Nova Vida, Areia, 2017.....	25
Figura 21- Piscina do Rancho Nova Vida, Areia, 2017.....	25
Figura 22- Redário instalado no Rancho Nova Vida. Areia, 2017.....	26
Figura 23- Espaço para relaxamento construído no Rancho Nova Vida, Areia, 2017.....	26
Figura 24- Modelo proposto para representar a estrutura administrativa no Rancho Nova Vida, Areia–PB,2017.....	26
Figura 25- Peixe do Rancho Nova Vida –Areia PB, 2017.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Estrutura física do Rancho Nova Vida disponível para prestação de serviços, Areia, 2017.....	18
Quadro 2- Pratos frequentemente oferecidos no restaurante do Rancho Nova Vida, Areia, 2017.....	29
Quadro 3- Matriz F.O.F.A para análise do empreendimento Rancho Nova Vida, Areia 2017.....	31

RESUMO

O turismo e outras atividades recreativas de lazer nas áreas rurais, vem crescendo e tendo destaque em pequenas propriedades que antes eram esquecidas e/ou apenas lembradas pela sua produção de alimentos e/ou criação de animais. Hoje o espaço rural oferece aos turistas a oportunidade de conviver com a natureza, a cultura e a gastronomia da região na qual o empreendimento está inserido. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o Rancho Nova Vida e suas relações com a comunidade local, no desenvolvimento socioambiental, bem como sua participação nas atividades do turismo rural e gastronômico do município de Areia-PB, a partir do desenvolvimento de uma pesquisa do tipo descritiva e bibliográfica, apresentada sob a forma de um estudo de caso. Os dados coletados foram agrupados de forma tal, que foi possível apresentar e descrever a história e localização da empresa, sua estrutura organizacional, as características da gastronomia trabalhada pelo serviço de alimentação e o potencial turístico do empreendimento analisado, concluindo-se ser o Rancho Nova Vida um exemplo de propriedade rural multifuncional com grande potencial voltado ao turismo rural, gerando oportunidades de empregos para a comunidade, promovendo o desenvolvimento local.

Palavras-chaves: Turismo rural, Empreendedorismo eco-social, Gastronomia rural.

ABSTRACT

Tourism and other recreational leisure activities in rural areas have been growing and being highlighted in small properties that were previously forgotten and / or only remembered for their food production and / or animal husbandry. Today the rural area offers tourists the opportunity to live with the nature, culture and gastronomy of the region in which the enterprise is inserted. The objective of this work was to characterize the Rancho Nova Vida and its relations with the local community, in the social and environmental development, as well as its participation in the rural and gastronomic tourism activities of the city of Areia-PB, starting from the development of a descriptive research And bibliographical data presented in the form of a case study. The collected data were grouped in such a way that it was possible to present and describe the history and location of the company, its organizational structure, the characteristics of the gastronomy worked by the food service and the tourism potential of the analyzed enterprise, concluding to be the Rancho Nova Vida is an example of multifunctional rural property with great potential for rural tourism, generating job opportunities for the community, promoting local development.

KEYWORDS: Rural tourism, eco-social Entrepreneurship, Rural gastronomy.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	vii
LISTA DE QUADROS	viii
RESUMO	ix
ABSTRACT	x
1. INTRODUÇÃO	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	2
2.1 Turismo Rural.....	2
2.1.1 Areia – Patrimônio Histórico.....	4
2.1.2 Turismo rural x Desenvolvimento local	5
2.2 A PRODUÇÃO LOCAL DE ALIMENTOS – Local food.....	7
2.2.1- Alimentação regional/ típica	7
2.2.2- Gastronomia	8
2.3. POUSADAS/ HOTÉIS RURAIS	9
2.4. ENTRETENIMENTO.....	10
2.5 ANÁLISE DE GESTÃO F.O.F.A.....	12
3. METODOLOGIA	13
3.1 Descrição da Área do trabalho	13
3.2 Modelo de Estudo.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4.1 O RANCHO NOVA VIDA.....	16
4.1.1 História	16
4.1.2 Localização.....	17
4.2. O EMPREENDIMENTO RURAL	18
4.2.1 Estrutura Física	18

4.2.2. Estrutura Organizacional do Empreendimento.....	26
4.3 CARACTERÍSTICAS DA GASTRONOMIA DO RANCHO NOVA VIDA .	29
4.4 ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DO EMPREENDIMENTO E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL	31
5. CONCLUSÃO	33
6. REFERÊNCIAS	34
7. ANEXOS	40

1. INTRODUÇÃO

O turismo ao longo dos anos se tornou uma atividade próspera atingindo percentuais relativamente mais crescentes quando comparados a outros setores da economia. No turismo mundial, mais de 51 milhões de pessoas escolheram conhecer ou revisitar lugares, descobrir novas culturas e sabores, gerando um movimento no setor de turismo de US\$ 1 trilhão (EMBRATUR, 2015).

No Brasil, o turismo é uma das atividades econômicas que mais se desenvolvem. Ocupa no ranking mundial a quarta posição, perdendo apenas para Espanha, Portugal e Argentina. De acordo com a Organização Mundial do Turismo, 2,1 bilhões de viagens foram realizadas em 2016, com crescimento nos gastos de 4%, em relação ao mesmo período de 2015. (OMT, 2016).

Dados da FIEPE, (2013) apontaram a região Nordeste como a que mais se beneficiou do turismo no País, representando 9,8% do PIB da região com um faturamento de R\$ 42,7 milhões ano. Sendo considerada uma das principais atividades econômicas, o turismo configura-se como prática social, política, econômica, cultural e ambiental, promotora de intensas mudanças socioespaciais no Nordeste brasileiro (BARBOSA, 2015).

Até a década de 1980 o turismo era caracterizado por um público que optava por colônias de férias e excursões, a partir desse período o turista desenvolveu outros hábitos e costumes, passando a procurar por experiências novas e aventuras geralmente vivenciados por pequenos grupos. Com isso, ele procura participar e vivenciar novas atividades e está aberto á aquisição de conhecimentos. E é nesse sentido que o turismo rural vem aumentando a sua procura, o turista que vai em busca desse tipo de lazer é mais educado e orientado das preservações locais, pois ele vai em busca não apenas de diversão, mas também do conhecimento da sustentabilidade e história do local.

As primeiras atividades do turismo rural surgiram na Europa logo em seguida a II Guerra Mundial, onde teve a finalidade de agregar rendimento extra às propriedades rurais e propiciar a sustentabilidade através da fixação e manutenção das famílias no ambiente rural. Candioto (2010) afirma, que devido ao crescimento econômico na industrialização e das conquistas trabalhistas a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, ocorreu a expansão do turismo rural na Europa, passando a ser uma atividade economicamente promissora.

O turismo rural no Brasil vem apresentando grande alta na economia do país, visto que mesmo sendo uma prática nova, chama a atenção pelo seu crescimento favorecendo diversas

atuações de outros segmentos turísticos: eventos, recreação, hotelaria, gastronomia, entre outras, tendo como destaque a idealização de novos produtos. As propriedades rurais têm muito a oferecer aos seus visitantes, não só em relação aos serviços e produtos, mas também cultural e historicamente (CARDOSO, 2013).

Na cidade de Areia Paraíba o turismo rural surgiu como alternativa para aproveitar não só os recursos naturais abundantes na região como clima e flora, mas também a história presente na cidade com seus casarões de engenhos, remetendo o turista a um passado de histórias e costumes como também a uma gastronomia regional peculiar da cidade (SILVA E CÂNDIDO, 2016).

A gastronomia revela um dos mais importantes traços da identidade cultural de um povo ou região (Lima; et al., 2015). Os turistas vêm em busca de conhecer uma culinária regional, contato direto com a natureza e um clima agradável. Esse tipo de atividade abre espaço criando oportunidades para potencializar a economia da cidade e a criação de novos empregos. De acordo com Peccini (2013) por diversas vezes, a gastronomia é “colocada no centro das discussões do turismo como um dos pontos de referência para festas, nas quais se coloca como atrativo e como tema, ou como parte da arte de bem receber os visitantes. Nesse sentido, com o intuito de valorizar suas características peculiares o turismo em Areia visa resgatar e promover eventos culturais anuais como: caminhos do frio, festival da cachaça e rapadura, festival gastronômico e festival de artes, gerando assim, novas formas de negócios e impulsionando o turismo na cidade.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o Rancho Nova Vida e suas relações com a comunidade local no desenvolvimento socioambiental, bem como sua participação nas atividades do turismo rural e gastronômico do município de Areia-PB.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo Rural

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2015), define o turismo rural como [...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. Rodrigues (2000) acredita que para ser qualificado como tipo de turismo empregado em uma localidade é importante conhecer aspectos da região,

como o histórico de ocupação do local; a estrutura fundiária; as características das paisagens existentes; tipo de relações de trabalho que se estabelecem; atividades econômicas existentes e tipos de empreendimento.

Dentro do turismo rural surgem diversas modalidades que frequentemente são confundidas, sendo elas: ecoturismo e o agroturismo, no qual o ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. A Sociedade Internacional de Ecoturismo (TIES), define que “Ecoturismo é uma viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local”. Agroturismo constitui de atividade complementar à agrícola desenvolvida na propriedade da agricultura familiar. Silva (1997), compreende que são atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade em menor ou maior intensidade.

O turismo rural se tornou uma prática que vem se expandindo de maneira significativa nas diferentes regiões brasileiras, sendo uma atividade não agrícola com potencialidade para promover o avanço local, beneficiando o social e a econômica das áreas rurais (RIVA; BERTOLINE, 2017). Suas primeiras experiências registradas no Brasil foram em 1984, no município de Lages-SC, com surgimento de dificuldades econômicas no setor agropecuário, as comunidades daquela localidade decidiram diversificar suas atividades, passando a receber turistas em suas propriedades (ZIMMERMANN, 1996). O clima frio, a hotelaria, a gastronomia peculiar, as paisagens, os aspectos culturais e a segurança são alguns dos componentes que suscitaram esse tipo de desenvolvimento na região (RODRIGUES, 2016).

Embora não se tenha uma definição exata, é importante individualizar os termos, ecoturismo é regido por legislações e programas próprios, ao contrário do turismo rural, aonde suas atividades e leis se adaptam às suas necessidades (BOVO, 2005). Tal atividade distingue pela valorização do patrimônio cultural e natural, o turismo rural estaria relacionado às especificidades do rural, como paisagem, estilo de vida e cultura rural (TULIK, 2006).

As atividades turísticas desenvolvidas no ambiente rural podem abranger a hospedagem, alimentação, visitação em propriedades rurais, entre outras práticas que coexistam com o turismo e sejam motivo de visitação (RODRIGUES, 2016). O agro turismo envolve atividades praticadas no interior das propriedades rurais ligadas à recreação e entretenimento ao visitante, por isso é necessário que se tenha um ambiente natural e rústico,

infra-estrutura simples, espaços abertos e quando possível uma hospedagem informal. Como destaca Brasil (2006), o turismo se diferencia no espaço rural por contemplar diferentes práticas turísticas desenvolvidas no ambiente rural.

O turismo rural quando previamente planejado pode gerar vários benefícios à comunidade em sua volta, e aos proprietários tais como: geração de emprego, melhor renda, prevenção do patrimônio natural e cultural, melhoria da qualidade de vida local, melhoria do desenvolvimento educacional do homem do campo através de atividade de capacitação, participação e parceria entre as pessoas inseridas naquele local além de desenvolver uma série de benefícios para a comunidade receptora, assim como também estimula uma série de atividades produtivas, por exemplo, o artesanato, a gastronomia, trilhas ecológicas sendo elas realizadas tanto na própria propriedade como em propriedades vizinhas (MOLETTA, 2000).

Fucks (2005) explica que o turismo rural se tornou uma nova oportunidade de trabalho para famílias inseridas nas comunidades, visando um complemento para a sua renda familiar. Como se observa, existe um pequeno fluxo de pessoas indo em direção ao campo devido à maior valorização do rural como um espaço de moradia, descanso, lazer, reabilitação da saúde humana, experiências em contato com a natureza e valores cultura rural, extensões rurais que eram entendidas apenas como um local de trabalho destinados a práticas agropecuárias passaram a agrupar diversos aspectos voltados a aumentar a renda familiar.

2.1.1 Areia – Patrimônio Histórico

O município de Areia existe oficialmente desde 30 de agosto de 1818, tendo sua emancipação política ocorrido em 18 de maio de 1846. Areia foi a primeira cidade do Brasil a libertar seus escravos, em 03 de maio de 1888, antes mesmo da Lei Áurea, embora os negros fizessem parte da estrutura econômica da região, já que a agricultura do município era basicamente voltada para a produção dos derivados de cana-de-açúcar, Almeida (1980). Com 23.829 mil habitantes, e área da unidade territorial, 269 km² (IBGE, 2010), é uma pacata cidade do interior e a primeira cidade paraibana tombada como patrimônio histórico nacional. Possui o primeiro campus universitário de todo o interior do Nordeste – Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, antiga Escola de Agronomia do Nordeste.

Areia já foi o maior município do Brejo Paraibano, vindo a assumir expressão econômica durante o século XVIII, através da cultura do algodão. Participou efetivamente de vários episódios revolucionários, como a revolta dos Quebra-Quilos, quando a comunidade manifesta contra a adoção de balanças nas feiras livres. Possui, na zona rural, mais de 20

engenhos de cana-de-açúcar que fabricam aguardente-de-cana, mel, rapadura e açúcar mascavo. Na segunda metade do século XIX, a região se fortaleceu com o incremento da agroindústria açucareira, através da multiplicação dos engenhos de açúcar e rapadura como pequenas unidades produtoras que chegaram a marcar a vocação econômica da região (ALMEIDA, 1994).

O tombamento da cidade de Areia-PB como patrimônio histórico nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), ocorrido no mês de agosto de 2005, tornou o município a primeira cidade a ser totalmente tombada no Estado da Paraíba. Situada a quase mil metros de altitude e em uma região com muito verde por sua condição climática e temperatura amena, Areia guarda um dos mais bem preservados casarios do interior do Nordeste. Com relevo acidentado e repleto de vales e serras, revela ainda ser possuidora de atributos naturais, onde surgem os engenhos que produzem rapadura e cachaça.

O patrimônio histórico de Areia é, sem dúvida, um legado muito rico pelas belezas históricas e coloniais que possui, chamando a atenção das pessoas que desejam observar traços históricos do Brasil. Areia possui um vasto patrimônio arquitetônico, casarões construídos no século XVIII e XIX que podemos ver nas ruas da cidade em bom estado de conservação (OLIVEIRA et al. 2010).

A iniciativa para o tombamento da cidade como Patrimônio Nacional foi da AMAR – Associação dos Amigos de Areia, sociedade civil organizada. Foi ela quem formulou oficialmente o pedido de tombamento junto ao Ministério da Cultura no ano de 2002, ficando responsável pelo andamento do processo o IPHAN-PB. O reconhecimento da cidade como Patrimônio Urbanístico e Paisagístico Nacional (Processo nº 1.489 – T-02) viria três anos depois, durante a 47ª Reunião do Conselho Consultivo do IPHAN, tendo sido homologado no Diário Oficial da União a 6 de Setembro de 2006. (Tribunal de Justiça/PB, 2007)

2.1.2 Turismo rural x Desenvolvimento local

A zona rural é considerada muitas vezes, como um espaço alternativo à vida na cidade, sendo configurada como um lugar de repouso, harmonia, felicidade e convívio com a natureza. É necessário refletir o elemento rural como definiu Schneider (2007): um espaço de sociabilidade, ambiente propício para manifestações culturais diversas, um lugar onde ocorre a interação do homem com a natureza, ocorrências que vão além da mera produção de alimentos e matérias-primas para alimentação.

Oferecendo uma ampla possibilidade de negócios como atividades variadas, que podem ser esportivas, turísticas e culturais, o turismo rural pode proporcionar efeitos positivos na econômica local. Faz-se importante o incentivo a essa atividade em diversos municípios e regiões. A aptidão empreendedora da população local e descoberta de riquezas regionais são cada vez mais valorizadas, transformando a economia local. (ELESBÃO, 2014).

No meio rural existem diversas modalidades voltadas ao turismo: ecoturismo, agro turismo, turismo cultural, turismo aventura, turismo esportivo. Denominadas como atividades não agrícolas, elas estão cada vez mais inseridas no contexto rural brasileiro e cooperam para amenizar os efeitos da globalização neste espaço. O rural deixa de ser espaço restrito à produção agrícola, cumprindo somente suas funções agroalimentares, e passa a incorporar um conjunto de funções e a realizar diferentes atividades, tornando-se um ambiente multifuncional. Schneider (2006) afirma que a partir destas alterações no campo emerge uma nova concepção da ruralidade, que passa a ser um espaço em que o homem e o ambiente se integram através de múltiplos usos que são de caráter produtivo, social, lúdico, ambiental etc.

De maneira geral, os empreendimentos de turismo rural comercializam seus produtos de maneira alternativas e vendas direta. Consumidores conscientes comprem produtos de época, ecológicos, que apresentem características dos produtores e que valorizem as tradições. Esse tipo de comercialização local vem aumentando, implantando características próprias as comunidades (Darolt et al., 2013).

As mudanças geradas pelo turismo rural são abordadas em termos econômicos e também culturais, onde o turista urbano se beneficia com o acolhimento e a tranquilidade características do campo, e por outro lado, os produtores rurais têm ganhos econômico com o aumento da renda na propriedade. Como aborda Elesbão (2014), o turismo surge como uma das fundamentais alternativas para gerar oportunidades de emprego e renda para algumas comunidades rurais, que passam a executar outras atividades além daquelas relacionadas à produção agropecuária.

Embora as atividades do turismo seja uma das principais fontes de renda para a comunidade, o agricultor dificilmente substitui a agricultura tradicional pelo turismo, mas mantém os mesmos paralelos tornando como outra fonte de renda e atrativos turísticos. Schneider (2013), não recomenda a substituição da atividade original pela atividade não agrícola, que considerou ser mais viável que o produtor rural trabalhe de forma pluriativa, conduzindo as atividades paralelamente do turismo rural e agricultura, devido à variação que

pode sofrer o fluxo de turistas dependendo das estações do ano e mudanças climáticas regionais.

Para COSTA et al. (2014), o turismo rural representa uma alternativa socioeconômica no âmbito da cidadania, de geração de emprego e fonte de renda, do desenvolvimento de base local, da promoção do desenvolvimento econômico e cultural, da conservação de recursos naturais, históricos e patrimoniais. Isso contribui para a criação e o desenvolvimento de produtos turísticos diversificados, respondendo a diversos tipos de motivações e a mercados mais abrangentes.

Nas palavras de Cavaco (1999), o desenvolvimento rural assenta na valorização de “[...] novas atividades econômicas, jogando tanto com novos produtos como com novos serviços. No fundo, trata-se em muitos casos de uma simples diversificação em ramos não inteiramente novos, mas apenas com novas funções e valores”. Em síntese, constata-se que o turismo rural existe e subsiste como parte dessa nova realidade de desenvolvimento nas comunidades rurais.

2.2 A PRODUÇÃO LOCAL DE ALIMENTOS

2.2.1- Alimentação regional/ típica

A busca por alimentos tradicionais está inserida tanto por uma questão de saúde, como também, pela qualidade simbólica presente nesses alimentos, como tradição, origens e raízes, pois esses alimentos trazem arraigados na sua constituição a história particular de uma comunidade, de um território, de um grupo ou de uma região que o fizeram como únicos. Como afirma Ribeiro e Martins (1995), os alimentos tradicionais vêm de um longo tempo, através de gerações que os foram produzindo e recriando, esses produtos marcam um processo que reúne relações sociais e familiares, num encontro entre o saber e a experiência; portanto, a produção desses alimentos é, ainda, uma arte construída ao longo do tempo através da tradição familiar.

O local food (produção local de alimentos) pode apresentar significados diferentes para diferentes pessoas em diferentes contextos, como afirma Eriksen (2013). A distância e abrangência dos sistemas locais podem variar tanto de acordo com as perspectivas dos produtores, quanto em relação à percepção do consumidor, já que para uns, o local food representa os produtos plantados, transformados e comercializados na localidade em que vive,

para outros, os produtos processados e consumidos em um mesmo país. Da mesma forma, para Kneafsey (2010), o sistema de produção local não deve ser definido como um mercado que abrange apenas uma pequena cadeia produtiva localizada.

A produção de alimentos tradicionais propicia, ainda, o trabalho em família, pois envolve os saberes-fazeres das mulheres, já que são elas as principais produtoras desses alimentos onde persistem no tempo, sendo sempre produzidos em um determinado lugar e de uma determinada maneira, conservando características que os definem quanto ao aspecto, à textura e ao sabor que estão ligados à cultura gastronômica de uma população. A produção local de produtos alimentares autênticos pode beneficiar a atividade turística caso venha a se tornar um alimento ou bebida icônicos, auxiliando, assim, na criação de uma imagem do destino e, portanto, atraindo mais visitantes, aumentando a sustentabilidade econômica a longo prazo (SIMS, 2009).

Na Europa, surgiu um movimento denominado Slow Food que pretende resgatar as tradições relacionadas ao alimento e a seu consumo, tradições essas que estão sendo esquecidas como, por exemplo, o prazer de se alimentar, utilizando produtos artesanais de qualidade especial, que são manufaturados de forma que se respeite tanto o meio ambiente quanto as pessoas responsáveis pela produção, ou seja, os produtores e sua cultura (ZUIN, 2006). Esse sistema agroalimentar local, consiste na combinação de quatro fatores, segundo Giuca (2012): (1) os circuitos curtos de comercialização, em que se pratica a venda direta, (2) a reduzida distância entre produção e consumo, quando comparada aos mercados convencionais, (3) um processo que considera fatores, como por exemplo, o reuso da água, o tratamento do lixo, o transporte ecológico e, por fim, (4) um processo que tem administração em nível local e regional.

Essa definição engloba um esforço colaborativo para a construção de economias alimentares de base local e autosuficiente, cuja produção sustentável de alimentos, processamento, distribuição e consumo são integrados para melhorar a saúde econômica, ambiental e social de um determinado lugar, conforme afirma Feenstra (1997).

2.2.2- Gastronomia

Como meio de atrativo ao turismo, a gastronomia vem se expandindo cada vez mais trazendo uma imagem positiva e uma identidade particular à cultura local. A gastronomia utiliza a alimentação regional em suas atividades como novos elementos para o turismo

(RODRIGUES CÓRNER, 2003). Mostrando que a alimentação é um elemento fundamental que tem por finalidade a nutrição do turista, como também pelo fato de oferecer ao visitando produtos alimentares regionais como parte do patrimônio cultural da comunidade (FAGLIARI, 2005). Seja qual for a maneira de se atender o turista, o setor de alimentação destaca-se, graças a sua importância na geração de renda para a comunidade e na prestação de serviços ao turista (MASCARENHAS, 2009).

O uso da alimentação regional no meio turístico contribui para que os pratos no qual são servidos permaneçam na cultura (MASCARENHAS, 2005). Neste contexto o Brasil obtém de uma herança gastronômica expansiva que vem desde a sabedoria dos africanos até os povos indígenas, deixando uma variedade de sabores, temperos, ingredientes, receitas (MASCARENHAS; GÂNDARA, 2014). As diversas festas gastronômicas, a utilização das tradições e da memória gustativa, além dos pratos típicos surgidos nos últimos anos que se configuram como parte da cultura das localidades, torna-se uma mostra do quão criativo o brasileiro pode ser em relação à alimentação voltada para o turismo (MASCARENHAS, 2005).

2.3. POUSADAS/ HOTÉIS RURAIS

Entende-se hospedagem de acordo com o artigo 23 da Lei nº 11.771/2008 como empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária, (Brasil, 2010).

O Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBCLass) em parceria com o MTur, Inmetro, Sociedade Brasileira de Metrologia e sociedade civil, visando um aumento na competitividade em relação ao setor hoteleiro desenvolveu um novo sistema de classificação de meios de hospedagens, onde estão todas as informações de como solicitar a classificação e como fazer parte do setor hoteleiro, possibilitando assim uma concorrência justa.

Conforme as classificações dos meios de hospedagem, para o SBCLass (Brasil, 2010), pousada é um empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou

bangalôs. Segundo Rodrigues (2013), conceitua-se pousada rural como meio de hospedagem “de menor porte e menos luxo onde procuram oferecer aos visitantes a tranquilidade da vida no campo, sem muita sofisticação”.

As pousadas rurais vêm se tornando atrativo de descanso e entretenimento para pessoas que vivem em áreas urbanas e que buscam um lugar onde tenha contato direto com natureza. Pode ser uma propriedade produtiva, cuja sede é transformada numa acomodação aconchegante para receber os visitantes. Os números de apartamentos não devem ser altos, pois podem perder uma das principais características que é a hospitalidade, ou seja, os turistas são recebidos pelos próprios proprietários o que os faz sentirem-se em casa. A hospitalidade compreende um vasto arco de posturas que empreendedor deve adotar diante de clientes que querem conquistar o desafio é a oferta de um bom serviço de recepção e hospedagem e é nesse caso o calor humano o toque do serviço diferenciado.

De acordo com Teixeira (2002), hotéis rurais são praticados em grandes fazendas onde é ofertado uma gama de serviços que as vezes parecem com os do meio urbano (piscina, apartamentos luxuosos, estrutura de entretenimentos próprio de cidade), mas também, é ofertando serviços ambientais tais como passeios a cavalos, charretes, passeios em trilhas ecológicas e outras atividades não mantém relativa atividade da lida do campo como principal meio de subsistência ficando disponível o espaço físico para a atividade do turismo. Conforme Almeida, et al (2000) trata-se de hotéis localizados na zona rural, implantados deliberadamente para a exploração do turismo rural, valorizando a cultura e as atividades rurais, como o folclore, a gastronomia, cavalgadas, esporte rural e outros.

2.4. ENTRETENIMENTO

Algumas atividades são praticadas pelo turismo rural a fim de proporcionar ao visitante opções de diversões, sendo elas: a) caminhadas e trekkings por trilhas e cachoeiras; b) passeios de cavalo e charrete; c) pesca esportiva e amadora; d) esportes náuticos em rios e represas; e) áreas para esportes e recreação; f) observação e/ou participação dos trabalhos de rotina da produção agropecuária; g) programas de Educação Ambiental; h) produção e venda de artesanato; i) produção e venda de doces, biscoitos, chocolates, vinho, compotas, mel etc. ; j) observação do patrimônio histórico-cultural. Wanderley (2000), afirma que nas sociedades modernas, o desenvolvimento do espaço rural depende da “[...] sua capacidade de atrair outras atividades econômicas e outros interesses sociais e de realizar uma profunda ‘ressignificação’ de suas próprias funções sociais”.

Segundo Colombo (2002), no turismo rural as modalidades que se destacam são:

- I) Turismo Ecológico ou Ecoturismo - o turismo voltado a natureza de contemplação e estudos da natureza como sua fauna e flora e formações geográficas e histórica. É muito praticado em regiões onde a natureza é exuberante. Normalmente essa classificação cabe quando a hospedagem fica localizada na cidade ou em um complexo especialmente feito como base do Ecoturismo e a região do turismo ecológico serve apenas para a contemplação, estudos e pesquisas da natureza, ficando intocável, mantendo sua pureza original, sem nenhuma atividade humana a não ser a visitação dos turistas e estudiosos (TEIXEIRA, 2002). O foco principal está em seu atrativo, composto pela paisagem e elementos naturais. Além do envolvimento com o meio ambiente, esta atividade possibilita que o turista interaja com a região visitada.
- II) O agroturismo - é o turismo no meio agrícola. É pouco praticado no Brasil, destacando-se alguns exemplos no Espírito Santo, Distrito Federal, São Paulo e Santa Catarina. O visitante participa da atividade da lida da terra, plantando e colhendo produtos agrícolas, ou participa da ordenha das vacas, enfim, vive como um membro da propriedade ofertando seu serviço, que não é remunerado (TEIXEIRA, 2002).
- III) Turismo Cultural – Silberberg (1995) define turismo cultural como: “[...] visitação por pessoas de fora da comunidade receptora motivada no todo ou em parte por interesse em aspectos históricos, artísticos, científicos ou de estilo de vida e de herança oferecidos por uma comunidade, região, grupo ou instituição”.
- IV) Turismo de Aventura – de acordo com Ministério do Turismo (2005), compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.
- V) Turismo Esportivo - nesta modalidade, a essência é a prática de qualquer atividade esportiva. Utiliza-se normalmente nos espaços rurais ou naturais: vela, tiro com arco, canoagem, raft, balorinismo, esqui, rapel, pesca esportiva, hipismo, entre

outros. Evidentemente, cada atividade possui características próprias, mas que a depender das características geomorfológicas do espaço, estas podem estar juntas sob denominação genérica de Turismo Rural. (ZIMMERMANN, 1996).

Denominadas como atividades não agrícolas, elas estão cada vez mais inseridas no contexto rural brasileiro e cooperam para amenizar os efeitos da globalização neste espaço. O rural deixa de ser espaço restrito a produção agrícola, cumprindo somente suas funções agroalimentares, e passa a incorporar um conjunto de funções e a realizar diferentes atividades, se tornando um ambiente multifuncional. Schneider (2006) afirma que a partir destas alterações no campo “emerge uma nova concepção da ruralidade, que passa a ser um espaço em que o homem e o ambiente se integram através de múltiplos usos que são de caráter produtivo, social, lúdico, ambiental etc.

2.5 ANÁLISE DE GESTÃO F.O.F.A

Matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), em inglês SWOT (Strenght, Weakness, Opportunities and Threat), é um instrumento metodológico para análise de projetos que diagnostica a situação e prepara propostas de ações estratégicas. É o cruzamento de cenários internos como Forças e Fraquezas e cenários externos como Oportunidades e Ameaças que contribui para que os pontos fortes se maximizem e os pontos fracos sejam praticamente eliminados. Para a análise dos pontos fortes e fracos, é preciso uma preparação da estrutura organizacional da empresa, assim pode ser feito um estudo mais detalhado, para facilitar o estabelecimento de ações da empresa no mercado. (CANABARRO, 2008).

Os pontos fortes são as diferenças que a empresa consegue, os quais proporcionam uma vantagem operacional no ambiente em que atua, já os pontos fracos são situações inadequadas da empresa que vêm a proporcionar uma desvantagem operacional no ambiente empresarial. Em primeiro plano, é válido salientar, que a empresa deve olhar para fora de si, para o ambiente onde estão as oportunidades e ameaças. Esta análise deverá ser feita pela empresa como um todo, onde deverá focar em determinados tópicos como: evolução tecnológica, fornecedores, aspectos econômicos e financeiros, aspectos sócio-econômicos e culturais, aspectos políticos, órgãos governamentais, mercado de mão-de-obra, concorrentes entre outros.

Sobre os pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades, Oliveira (2005) considera: “Os pontos fortes e fracos compõem a análise interna da empresa, enquanto as oportunidades e ameaças compõem sua análise externa. Os pontos fortes e fracos representam as variáveis controláveis, enquanto as oportunidades e as ameaças representam as variáveis não controláveis pela empresa. Fica evidente que o problema maior são as variáveis sobre as quais não se tem controle”. As oportunidades são forças ambientais incontroláveis pela empresa, que podem favorecer as suas ações estratégicas, desde que conhecidas e aproveitadas com satisfação em quanto perdurarem. E as ameaças, criam obstáculos para a empresa, à sua ação estratégica, mas que poderão ou não ser evitadas desde que conhecidas em tempo hábil.

2.1.METODOLOGIA

3.1 Descrição da Área do trabalho

O trabalho foi realizado no Rancho Nova Vida no Sítio Gitó S/N, zona rural no município de Areia-PB, (Lat. - 6° 58"; Long. 35° 41"; Alt. 574 m), localizada no Brejo Paraibano apresentando uma área de 269,4 Km², uma população estimada em 23.829.00 habitantes e uma densidade demográfica de 88,45 hab./Km² (IBGE, 2015). O clima é o “As” tropical quente e úmido (Köppen), com valores médios de temperatura e umidade relativa do ar de 25 °C e 75 % nos meses mais quentes, e de 21,6 °C e 87 % nos meses mais frios respectivamente. A precipitação média da região é da ordem de 1200 mm anuais, com chuvas concentradas no período de março a agosto. A geologia está sob predomínio da unidade morfoestrutural Planalto da Borborema e capeamentos morfoesculturais da Formação Serra dos Martins, com relevo de morros de topos planos, vales, várzeas áreas dissecadas à barlavento a hipsometria de Areia compreende 164 a 635m, com predomínio de Floresta Ombrófila aberta (MARQUES, et al., 2014).

O deslocamento para o Rancho Nova Vida se dá através da PB - 087 que liga Areia-Pilões por aproximadamente 2 km em estrada pavimentada e em boas condições. À frente, placas sinalizadoras indicam o caminho a ser seguido por uma estrada carroçal , em bom estado, numa distância de aproximadamente 4 km como mostrado na figura 3. Existe uma boa sinalização indicativa que facilita a chegada ao Rancho, simultaneamente, durante esse trajeto, os que o percorrem, vislumbram-se com belezas refletidas na paisagem pelos diversos

3.2 Modelo de Estudo

A pesquisa desenvolvida foi do tipo descritiva e bibliográfica, apresentada sob a forma de um estudo de caso. Os dados foram obtidos a partir da realização de entrevistas semiestruturadas, guiadas pela aplicação de questionários in loco onde foi possível efetuar documentações fotográficas. Bathke (2002) afirma que o estudo de caso é uma pesquisa profunda e exaustiva de um ou de poucos objetos para permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo. O pesquisador utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variada fonte de informação.

A pesquisa descritiva tem como objetivo apresentar a realidade do contexto proposto, sendo possível aprimorar novas possibilidades para o campo de pesquisa em Turismo Rural (CARDOSO, 2013). Para Perovano (2014), a pesquisa descritiva pode ser entendida como um estudo de caso, visto que após a coleta de dados é feita uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto. A abordagem sistemática analítico-descritiva, caracteriza os estudos de agronegócios. Dentre as limitações em estudos desta natureza estão a impossibilidade de repetições, a dificuldade de acesso a informações e a escassez de recursos e tempo (Espírito Santo, 2003).

Neste trabalho, adotou-se o estudo de caso como estratégia de pesquisa, uma vez que este se destaca como mais adequado à compreensão de problemas baseados em questões de natureza ampla e complexa, de difícil tratamento quantitativo e sob os quais o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos (Yin, 2001). Foi usado a metodologia da matriz FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Esse instrumento, muito utilizado no campo do planejamento e gestão, facilita a sistematização e a visualização dos pontos fortes (Fortalezas e Oportunidades) e das fragilidades (Fraquezas e Ameaças) de um coletivo social, permitindo a avaliação de sua estrutura, desempenhos e/ou contextos, uma vez que distingue o que é próprio (Fortalezas e Fraquezas), sobre o qual se tem governabilidade, do que é externo (Oportunidades e Ameaças), cujas características e particularidades precisam ser (re)conhecidas. Em outras palavras, os pontos fortes do grupo humano em estudo distinguem-se em Fortalezas próprias e Oportunidades externas, e as fragilidades, em Fraquezas próprias e Ameaças externas.

Foi realizado pesquisas bibliográficas em artigos científicos, teses e monografias sobre as temáticas do turismo rural e turismo gastronômico. Os dados coletados foram analisados a partir da interpretação e transcrição de dados bibliográficos e cruzamento destes, no sentido

de distinguir potencialidades e carências do empreendimento turístico rural e apresentados sobre a forma de figuras, quadros, tabelas e relatos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O RANCHO NOVA VIDA

4.1.1 História

O Rancho Nova Vida teve seu início a partir do sonho de um trabalhador de possuir uma propriedade rural, “um sítio”, para descansar e/ou reunir familiares e amigos nos finais de semana.

Sendo Jorge, um pequeno distribuidor de frutas e verduras da feira livre de Areia, comprou essa propriedade, constituída por 9 hectares de extensão de terra pertencente ao sítio Gitó, no qual construiu uma pequena casa, suficiente para suprir as necessidades de finais de semanas de sua pequena família (casal e 3 filhas). Com o passar do tempo e após iniciarem as visitas de familiares e amigos, necessidades de outros cômodos na casa foi sentida e opiniões de diversos, levaram-no a construção de outros ambientes como por exemplo dormitórios, piscina, etc.

Em uma determinada época houve por membros da comunidade evangélica, da qual Jorge e seus familiares faziam parte a necessidade da realização de um retiro em um final de semana, então a propriedade rural surgiu como alternativa para abrigar os participantes. Sendo, a partir daí, construído dois dormitórios, banheiros e cozinha, originando assim, uma área para acampamento religioso, a qual sofreu ampliações logo em seguida, chegando a condição atual com capacidade para acolher grupos de até 120 pessoas.

Nesse sentido, a propriedade que antes de ser adquirida pela família de Jorge servia como moradia e cultivo de culturas agrícolas tradicionais, agora vem sendo utilizada como local de lazer para grupos de pessoas que queiram desfrutar de um ambiente típico de zona rural do interior nordestino. Decorado de forma rústica, o ambiente familiar passou a ser uma área utilizada para acampamento e recepção de grupos para diferentes atividades. No empreendimento, a última obra realizada para expansão do negócio foi a construção de uma pousada, um espaço com características de um ambiente rural voltado ao turismo.

O nome do empreendimento, “Rancho Nova Vida” foi colocado devido a nova vida dada a área rural, antes sem nenhum conhecimento e destaque, como também a vida nova que

surgiu para o proprietário e seu núcleo familiar, antes distribuidor de hortaliças no mercado público e hoje empresário do ramo de turismo, presidente da ATURA - Associação de Turismo Rural de Areia ou seja, antes Jorge da verdura, hoje Jorge da ATURA.



Figura 3: Faixada do Rancho Nova Vida, Sítio Gitó, Areia-PB, 2017.

Fonte: A autora

4.1.2 Localização

O Rancho Nova Vida está localizado na zona rural de Areia-PB, no sítio Gitó, a 6 km da sede do município. Este empreendimento é rodeado pelas montanhas do brejo paraibano e por matas preservadas. A região proporciona um clima agradável, podendo chegar aos 12° C entre os meses de Junho /Agosto. (MARQUES et al., 2014)

No município de Areia, o turismo passou a ser explorado mais intensamente após seu tombamento da cidade em 2006 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (IPHAN, 2014) e inclusão da cidade nos roteiros turísticos do brejo paraibano tendo-se como exemplo as práticas do turismo ecológico, rural, cultural, de aventura, eventos e gastronomia, voltados a preservação e promoção da identidade cultural do povo areiense por meio da valorização do rico patrimônio natural, histórico e cultural do município e região circunvizinha (SILVA & CÂNDIDO, 2016).

Os turistas que visitam o município de Areia, estão em busca de desfrutar do clima agradável junto ao contato direto com a natureza. Segundo Elesbão (2014), o turismo em áreas rurais, antes vistas equivocadamente como lugar de atraso, atraiu empreendimentos rurais que vem tomando força no aspecto econômico, tornando-se um ambiente desejado em sua maioria, por um público urbano com a finalidade de descanso, lazer e entretenimento. Esse tipo de atividade cria oportunidades para potencializar a economia da cidade por meio da geração de novos postos de trabalho, gerando emprego e renda a partir da valorização de suas

características peculiares, históricas, sociais, econômicas, etc. Nesse contexto, a cidade de Areia aprimora-se turisticamente a cada ano, através do resgate e promoções de eventos de cunho cultural com ênfase na gastronomia local e artesanato.

4.2. O EMPREENDIMENTO RURAL

4.2.1 Estrutura Física

O quadro 1 e as figuras (4 à 22), apresentam os ambientes construídos do Rancho Nova Vida. A partir das informações coletadas arrolou-se no quadro 1, as estruturas físicas que o Rancho apresenta e procurou-se distribuí-las relacionando-as com as funções as quais se destinam. O Rancho expõe o número de 2 alojamentos e uma pousada como ambientes direcionados a atividades de hospedagem ou serviço de hotelaria propriamente dito. Crisóstomo (2004) define hotel como um edifício equipado e projetado para albergar as pessoas de forma temporária onde seus serviços básicos incluem uma cama, um armário e uma casa de banho.

Quadro 1 - Estrutura física do Rancho Nova Vida disponível para prestação de serviços. Areia-PB, 2017.

Serviços	Estrutura física	Quantidade
Hospedagem	Alojamentos: Masculino	2
	Feminino Pousada (suítes)	12
Instalações Sanitárias	Banheiros externos: Masculino	2
	Feminino Banheiros internos (suítes)	12
Espaço Multiuso	Salão	1
Infraestrutura externa	Praças	2
	Espaço cultural	1
	Estacionamento	1

Alimentação	Lanchonete	1
	Restaurantes	2
	Espaço gourmet	1
Brinquedoteca	Casa da árvore	1
	Arca de Noé	1
	Gangorras	2
	Escorrego	1
	Balanço	1
Esporte	Campo de futebol	1
	Quadra de vôlei	1
	Piscinas: Adulto	2
	Infantil	
	Sala de Jogos	1
Relaxamento	Redário	1
	Área de Relaxamento	1

Fonte: A autora.

Como alojamento denominou-se dois ambientes contendo cada um, 50 camas tipo beliche (Figura 4), que abrigam um número de até 150 pessoas ao todo. Esses alojamentos são destinados aos grupos com maiores números de pessoas que procuram o Rancho para o desenvolvimento de atividades específicas, previamente programadas por um ou mais organizadores.



Figura 1: Alojamento do Rancho Nova Vida, Areia-PB, 2017.

Fonte: A autora.

A pousada compreende o ambiente construído, com a finalidade de abrigar um número menor de pessoas que procuram o Rancho de forma independente ou em pequenos grupos para atividades diversas, inclusive podendo seguir as orientações da empresa. Esse segmento

dispõe de doze suítes (duplo, triplo ou quadruplo), com camas box, ar-condicionado, tv, wifi, frigobar e banheiro individual, podendo acomodar em toda sua estrutura o máximo de 60 pessoas (figuras 5 e 6). O SBCLASS – Sistema Brasileiro de Meios de Hospedagem (BRASIL, 2015), compreende como pousada um empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.

Para Rodrigues (2003), pousadas rurais são estabelecimentos que requerem menos luxo e sofisticação, pois o foco é o usufruto da vida no campo, devendo permanecer um ambiente agradável, proporcionando ao visitante um turismo diferenciado com contato com a natureza e uma hospitalidade particular, para que seus serviços se tornem o cartão de visitas do empreendimento. Wada & Carmago (2006), complementam afirmando que, a hospitalidade compreende vastas posturas a serem adotadas diante dos clientes que esperam um serviço diferenciado, sendo necessário o oferecimento de um bom serviço de recepção e hospedagem.



Figura 5: Visão geral da pousada do RNV, Areia-PB, 2017.

Fonte: A autora.



Figura 6: Suítes da pousada do RNV, Areia-PB, 2017.

Fonte: A autora.

Junto aos alojamentos encontra-se 2 banheiros (feminino e masculino) que servem para higiene pessoal daqueles que ocupam os alojamentos, como também para uso daqueles que se encontrem nas áreas externas da piscina, do espaço gourmet e outros. As outras 12 instalações compõem os quartos das pousadas para uso individualizado dos seus ocupantes.

Localizado num ponto bem central do Rancho existe uma área coberta, rústica, conforme demonstrada na figura 7, que é utilizada para diversas atividades, como por exemplo o restaurante, recepções de eventos comemorativos, palestras, cinema, shows, bailes e outros.



Figura 7: Salão multiuso do RNV, Areia-PB, 2017.

Fonte: A autora.

No rancho ainda encontra-se praças com projetos paisagísticos, a 1ª residência dos donos construída antes da consolidação do empreendimento turístico(figuras 8, 9 e 10) e área segura para estacionamento.



Figura 8: Praça 1 do RNV, Areia-PB, 2017 .

Fonte: A autora.



Figura 9: Praça 2 do RNV, Areia-PB, 2017.

Fonte: A autora.



Figura 10: 1º Residência dos proprietários do RNV, Areia-PB, 2017.

Fonte: A autora.

Para o serviço de alimentação o rancho disponibiliza:

a) 1 lanchonete, que na maioria das vezes serve de apoio aos grupos maiores que vão com finalidades mais específicas como por exemplo, retiro religioso, encontro de jovens, encontros esportivos, etc. Nela disponibiliza-se geladeira, micro-ondas, liquidificador e outros utensílios que vão possibilitar o preparo de lanches pelo próprio grupo, de forma coletiva, normalmente com o intuito de baratear as despesas ou também de angariar fundos;

b) 2 restaurantes (Figuras 11 e 12) , que ficam instalados na pousada e numa parte do espaço multiuso, respectivamente. O restaurante da pousada normalmente é acionado para servir um grupo menor de pessoas que nela ficam hospedadas. É instalado no térreo numa parte aberta, tipo um terraço, onde estão dispostas as mesas, compondo uma decoração simples com elementos regionais, sem luxo ou sofisticação.



Figura 11: Restaurante da pousada do RNV, Areia-PB, 2017.

Fonte: A autora.



Figura 12: Restaurante instalado no espaço multiuso do RNV, Areia-PB, 2017.

Fonte: A autora.

Em uma parte específica de uma área coberta, que devido ao tamanho tem multifuncionalidade, fica instalado materiais e utensílios para funcionamento de um restaurante, voltado para grupos maiores (Figuras 13 e 14).

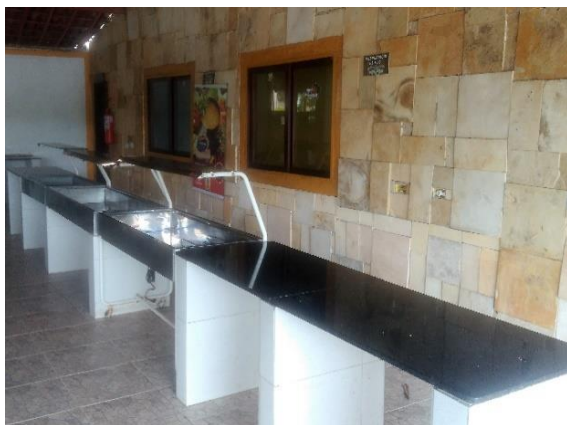


Figura 13: Apoio para o funcionamento do restaurante do espaço multiuso do RNV, Areia-PB, 2017.

FONTE: A autora.



Figura 14: Visão geral do restaurante do espaço multiuso instalado no RNV, Areia-PB, 2017.

FONTE: Autora.

c) Ainda destinado a práticas de atividades culinárias existe um ambiente que denominamos espaço gourmet (Figura 15) onde foi instalada uma churrasqueira e balcões de apoio, disponíveis para os hóspedes que desejarem fazer um churrasco, ou para quando esse tipo de carne for ser servida nas refeições principais.



Figura 15: Churrasqueira instalada no espaço gourmet do RNV, Areia-PB, 2017.

Fonte: A autora.

Considerando ser uma brinquedoteca “ *Um espaço preparado para estimular a criança a brincar. Um lugar onde tudo convida a explorar, sentir, experimentar e fantasiar*”. Tendo como objetivos o favorecimento do equilíbrio emocional, o estímulo ao desenvolvimento de uma vida interior rica e fortalecendo relacionamentos entre as crianças e suas famílias (CALDAS,Y.S/D), adotou-se esse termo para designar ambientes e equipamentos presentes no Rancho, destinados ao entretenimento infantil.

Conforme listado no quadro 1 e apresentado nas figuras 16,17 e 18 todos esses espaços estão em perfeita harmonia com o ambiente rural e também vão permitir que as crianças, como também os adultos aumentem seus conhecimentos sobre o mundo dos animais domésticos regionais.



Figura 16: Parque de Diversão - Área da brinquedoteca do RNV,Areia-PB,2017.

Fonte: A autora.



Figura 17: Arca de Noé- Espaço que compõem a brinquedoteca do RNV, Areia-PB, 2017.

Fonte: A autora.



Figura 18: Casa da árvore- Espaço que compõem a brinquedoteca do RNV, Areia-PB, 2017.

Fonte: A autora

Constata-se também no Rancho espaços mais especificamente direcionados às práticas esportivas, conforme registrado nas figuras 19, 20 e 21. Essas práticas compõem as atividades de entretenimento que são oferecidas.



Figura 19: Sala de Jogos do RNV, Areia-PB, 2017.
Fonte: A autora.



Figura 20: Quadra de vôlei do RNV, Areia-PB, 2017.
Fonte: A autora.



Figura 21: Piscina do RNV, Areia-PB, 2017
Fonte: A autora

Para atividades de relaxamento, contemplação da natureza, leitura, ouvir música e/ou empreender uma boa conversa o Rancho Nova Vida disponibiliza, mais especificamente, duas áreas demonstradas nas figuras 22 e 23, uma delas denominada redário.



Figura 22: Redário instalado no RNV, Areia-PB, 2017.

Fonte: A autora.



Figura 23: Espaço para relaxamento construído no RNV, Areia-PB, 2017.

Fonte: A autora.

4.2.2. Estrutura Organizacional do Empreendimento

A estrutura organizacional do Rancho Nova Vida, por se tratar de uma empresa familiar é reduzida e encontra-se representada pela Figura 24.

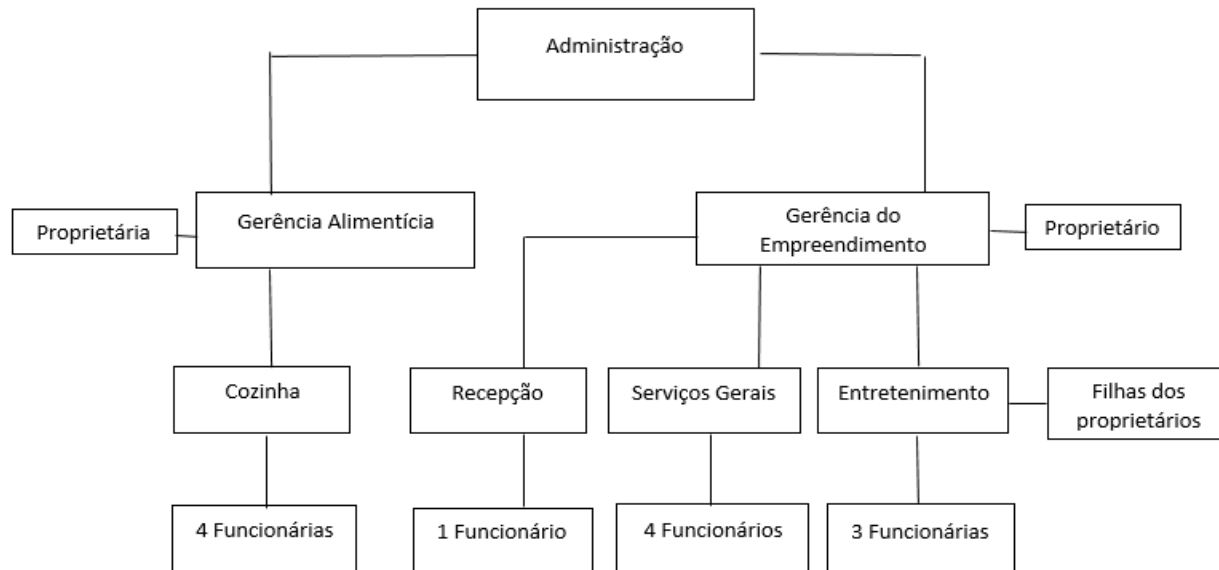


Figura 24: Modelo proposto para representar a estrutura administrativa no Rancho Nova Vida, Areia-PB, 2017.

Fonte: A autora.

A estrutura organizacional está formada pelos elementos-chave para que a pousada possa apresentar bom funcionamento e organização. A base dessa estrutura pode ser considerada a administração, uma vez que esta exerce a maioria das tarefas de gerenciamento (gestão de recursos humanos, gestão comercial, e de operações) além de algumas tarefas operacionais (compra de suprimentos, material de hospedagem, atendimento ao consumidor, e muitas vezes recepção dos clientes).

O rancho Nova Vida é uma empresa familiar de pequeno porte administrada pelos membros da família, Jorge Dias (pai) e Silvia Dias (mãe), que contam com o envolvimento e apoio das filhas. Jorge, tem como responsabilidade a gestão geral da empresa, englobando a maioria das operações de serviços; Silvia tem como principal atividade o gerenciamento dos serviços de alimentação. A participação das filhas do casal se dá nas ações mais voltadas para as atividades de entretenimento.

A pousada rural em estudo, podendo ser assim denominada por se enquadrar na definição dada por Rosa & Machado (S/D), “estabelecimento comercial de hospedagem que oferece aposentos mobiliados, como banheiros privativos ou não, para ocupações exclusivamente temporária oferecendo serviços completo de alimentação, além dos demais serviços inerentes a atividade hoteleira”, apresenta um modelo de funcionamento apenas sob locação prévia por parte dos interessados. A solicitação da reserva se dá por contato telefônico diretamente com o dono que organiza o agendamento das diárias, bem como dos serviços solicitados efetivando dessa forma a(s) reservas.

A partir daí inicia-se o recrutamento da equipe de colaboradores para as operações de serviços. São 9 o número médio de colaboradores que exercem diversas tarefas como: recepcionistas, camareiras, limpeza, serviços gerais e preparação de alimentos. Essa equipe trabalha na pousada sob contrato temporário, ou seja, apenas quando confirmada as reservas solicitadas. Encerrada a estadia dos hóspedes encerra-se também os contratos com a equipe que só voltará a trabalhar mediante novos agendamentos de hospedagem. Esse modelo não está em conformidade com o Ministério do Turismo quando a firma como um dos requisitos que “pousada” deve atender é oferecer um serviço de recepção de 12 horas diárias e acessível por telefone durante 24 horas. Porém, *“a forma como a recepção é gerenciada e a constituição de sua equipe depende do padrão do hotel, seu segmento de mercado e seu porte”* (Vallen & Vallen, 2003).

Comumente a pousada recebe hóspedes nos fins de semana, o que ocorre com maior intensidade no período de maio a agosto devido às festas juninas e às baixas temperaturas registradas no município de Areia durante essa época.

Os colaboradores ainda não receberam treinamento específicos para as funções que exercem, apenas orientações dos proprietários sobre procedimentos básicos de atendimento. Com exceção da “cheff de cozinha” que realizou treinamento sobre manipulação de alimentos junto ao SEBRAE.

Segundo Gil (2009), o treinamento nas empresas é considerado importante. Os programas de treinamento, além de visarem capacitar os trabalhadores para o desempenho de tarefas, passaram a incluir também objetivos voltados ao relacionamento interpessoal e sua integração à organização. O treinamento se tornou um importante item diferenciador nas melhorias das organizações, pois, é necessário que se tenha qualidade em todos os níveis de uma empresa, desde os mais básicos, até os de alta escala, no qual este processo vai muito além de cursos, palestras, e informações para um indivíduo, ele busca atingir o que foi proposto com sua implantação. Por isso, é considerado um processo contínuo, onde envolve desde a educação até a cultura de quem neste processo está inserido.

Nos últimos anos, as organizações vêm se adaptando as novas demandas de mercado e a um relacionamento cada vez mais exigente por parte dos públicos com os quais interagem, exigindo assim, que as empresas encontrem modelos estratégicos e práticas gerenciais que torne seu negócio cada vez mais sustentável em um logo prazo.

Pereira (1995) e Anastácio (2002) definem modelos de gestões como um conjunto de conceitos e práticas que, orientadas por uma filosofia central, permite a uma organização operacionalizar todas as suas atividades, seja no seu âmbito interno ou externo. Neste sentido, faz-se necessário que os empresários de pequenas empresas introduzam melhorias nos seus processos gerencias visando desenvolver melhorias para aumentar suas chances de competir em um mercado cada vez mais competitivo.

Para satisfazer da melhor forma os desejos dos hóspedes, bem como oferecer o melhor atendimento possível para que suas expectativas sejam atingidas e conseqüentemente retornem ao rancho, a gerencia procura realizar parcerias com diversos ramos empresariais da cidade e dessa forma oferecer atividades fora da área física do rancho como : caminhadas guiadas a trilhas ecológicas englobando as cachoeiras, visitas aos engenhos, e ambientes comerciais de vendas de produtos artesanais e da gastronomias locais.

4.3 CARACTERÍSTICAS DA GASTRONOMIA DO RANCHO NOVA VIDA

Trabalhar a gastronomia regional como parte do produto turístico significa apresentar suas peculiaridades, não somente no ato de sentar à mesa e degustar o alimento, mas também, na necessidade de contextualização histórica do momento do consumo, permitindo a experiência de valores locais, compartilhada e oportunizada pela organização política, econômica, cultural e social (LANZARINI, 2009). No Brasil, a gastronomia, como parte do produto turístico, tem encontrado nas localidades e nos grandes eventos, a possibilidade de representação (DIAS, 2009).

O rancho Nova Vida oferece aos seus hóspedes uma gastronomia regional que apresenta diferenciações em função do número, solicitações e gostos dos mesmos. Como parte dos seus serviços, são oferecidos café da manhã, almoço e jantar, preparados a partir de matérias - primas vegetais e animais produzidas/adquiridas nas áreas agricultáveis do rancho e/ou dos produtores familiares da região.

Os pratos elaborados primam pela tipicidade regional interiorana e seguem as formulações tradicionais. Segundo Silvia, responsável pela cozinha (Cheff), os hóspedes vêm à procura de uma comida tradicional, caseira, simples, porém, saborosa e feita com capricho. No quadro 2 estão listados os principais alimentos servidos nas 3 refeições oferecidas no Rancho Nova Vida.

QUADRO 2: Pratos frequentemente oferecidos no restaurante do Rancho Nova Vida, Areia PB, 2017.

Café da manhã	Tapioca, queijos coalho e manteiga, diversos tipos de sucos, pães, cuzcuz , ovos e diversos tipos de frutas
Almoço	Feijão verde, galinha caipira, peixe do Rancho, macaxeira , saladas, dois tipos de arroz e frutas como sobremessa
Jantar	Sopas, macaxeira, galinha, cuzcuz, etc

FONTE: A autora.

Não existe ainda um cardápio elaborado para ficar à disposição dos comensais. O planejamento das refeições é feito por Sílvia antes das datas agendadas, que em seguida realiza aquisição dos produtos, abastecendo dessa forma o estoque do restaurante para elaboração dos pratos por ela planejados para serem servidos.

De acordo com Calumby (2014), restaurante pode ser definido basicamente como um estabelecimento onde se servem refeições avulsas a pessoas, denominadas clientes, mediante pagamento. Para isso, o local pode variar de tamanho, decoração, tipo de alimento a ser servido, dentre outros fatores. São estes fatores que determinam a tipologia do empreendimento. Todo restaurante tem um conceito que pode atingir a mais simples gastronomia àquela mais complexa. Cada serviço de alimentação se propõe a um determinado público alvo, por isso se faz necessário criar um produto gastronômico que atinja esses clientes. O restaurante do Rancho Nova Vida foi classificado, nessa pesquisa, como, típico de região, onde a gastronomia combina tradição com criação, isto é, resgata a cozinha tradicional porém usa a criatividade para a apresentação de seus pratos que se tornam atrativos. Gimenes (2006), afirma que essa prática transformadora de possuir ingredientes com particularidades, bem como as formas de preparo, constitui uma referência das comidas regionais, contribuindo para a identidade de quem as consome.

Apesar da aparente informalidade na elaboração das refeições, a cheff do rancho Nova Vida foi premiada no festival gastronômico de 2016, promovido pelo SEBRAE para os restaurantes do município de Areia, PB com o prato “peixe do rancho”, que consiste em um creme de filé de pescada com batata inglesa refogada na cebola, pimentão e tomate em volume de creme de leite (figura 25).



Figura 25: Peixe do Rancho Nova Vida –Areia PB

Fonte: Sebrae, 2016.

4.4 ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DO EMPREENDIMENTO E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Os potenciais do empreendimento para o turismo rural, bem como os impactos provocados no desenvolvimento local pela empresa, foram analisados sob a ótica do método de análise da matriz F.O.F.A (Quadro3), que permitiu arrolar os pontos fortes que alavancam a empresa, bem como, aqueles que apresentam possibilidades para melhor exploração. Além dos pontos fracos que caracterizam os empecilhos enfrentados no momento, para seu bom funcionamento ou o que constituem ameaças a isso.

QUADRO 3: Matriz F.O.F.A para análise do empreendimento Rancho Nova Vida, Areia 2017.

FOFA	Fatores Internos (Controláveis)	Fatores Externos (Não-controláveis)
PONTOS FORTES	FORÇAS	OPORTUNIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> -Geração de trabalho; -Geração/aumento da renda familiar pela venda de produtos; -Incentivo à produção rural; -Remuneração e valorização do trabalho da mulher; -Bom atendimento; -Diversidade de entretenimento; -Ônibus disponível e próprio para realizar o deslocamento dos turistas para a cidade; -Capacitação da cheff de cozinha em manipulação de alimentos; -Gastronomia regional rural; - 1º pousada rural do município de Areia. 	<ul style="list-style-type: none"> - A paisagem rural; -Clima frio; - Reconhecimento da comunidade; -Geração de empregos; -Melhoria gerada para comunidade; - ATURA; - Espaço da arte; -A feira de artesanato -Produtos artesanais fabricados no município; -Eventos que ocorrem na cidade -Parcerias institucionais; -Gastronomia regional rural; -Colaboradores temporários (aquisição de renda); - 1º pousada rural do município de Areia.
PONTOS FRACOS	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
	<ul style="list-style-type: none"> -Colaboradores temporários; - Não disponibilização de produtos artesanais locais para venda; -Colaboradores sem oportunidade e incentivo para treinamentos; -Ausência de segurança; -Divulgação. 	<ul style="list-style-type: none"> -Condições de acesso; -Meses de baixa temporada; -Funcionamento apenas nos finais de semanas; -Aumento da violência no meio rural; -Pré-conceito pela localização do empreendimento ser no sitio Gitó -Trânsito gerado pela operação Pipa devido a seca.

Embora seja um empreendimento relativamente novo, o Rancho Nova Vida possui atrativos que vêm angariando turistas de diversas localidades, colaborando assim para o fortalecimento turístico na região. Como exposto no quadro 3, o clima, a paisagem, e a gastronomia regional são pontos fortes da empresa. Alguns atrativos naturais podem apresentar precárias condições de acesso obrigando um tipo de visitação mais controlada e planejada, buscando causar menor impacto possível ao ambiente. Bahl (2003), acrescenta sobre isto que, os roteiros turísticos, quando incluem aspectos naturais na sua programação, atem-se, nesse caso, aos que oferecem plenas condições para visitação, existindo também roteiros mais especializados, bastante específicos em sua execução, com caráter acentuado para a aventura.

A gastronomia oferecida no Rancho Nova Vida mostra seu potencial atraindo turistas que apreciam uma boa comida local. Krause (2007), afirma que a gastronomia tornou-se um atrativo turístico principal de alguns destinos em razão de ser tratada pela sociedade como arte. Com isso, pode-se identificar que os hábitos alimentares expressam a identidade de uma região e podem ser um produto turístico potencial. Nesse cenário, o turismo pode utilizar a gastronomia como diferencial na sua oferta destacando-se a sua culinária dos demais destinos por ser a experiência gastronômica única, possibilitando que o turista se aproxime da realidade local. (MASCARENHAS e RAMOS, 2008).

Ainda explorando o quadro 3, a criação da pousada interferiu positivamente na região por gerar novas possibilidades de renda às famílias locais através da compra de produtos agropecuários, gerando empregos, comercialização de produtos artesanais locais, melhorias na locomoção e o mais importante, repassar para outros que os negócios realizados através das propriedades agrícolas são variados e passíveis de sucesso. E também que, é possível transformar dificuldades em oportunidades.

5. CONCLUSÕES

- O Rancho Nova Vida constitui um exemplo de propriedade rural multifuncional;
- O empreendimento Rancho Nova Vida apresenta grande potencial voltado ao turismo rural;
- A estrutura física atende ao bem estar e conforto dos turistas que o visita;
- A gastronomia como também o entretenimento são alguns dos atrativos oferecido pelo Rancho Nova Vida;

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Antonio Augusto de. **Brejo Paraibano: contribuição para o inventário do patrimônio cultural**. Antonio Augusto de Almeida – João Pessoa. Secretaria de Educação e Cultura, Departamento de Produção Gráfica, 1994.
- ALMEIDA, **Horácio de. Brejo de Areia**. 2ed. João Pessoa. Editora Universitária UFPB, 1980
- ALMEIDA, Joaquim Alécio; RIEDL, Mário. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.
- ANASTÁCIO, M. Regina.& Rodrigues. C. Claudia. **Reflexões para Conceção de Modelo de Gestão**. R. Curitiba, 2002.
- Areia – Prefeitura Municipal de Areia-PB. (2015). História. Acedido em janeiro, 23 de 2015, em <http://www.areia.pb.gov.br/historia/>.**
- BAHL, M. **Perspectivas do turismo na sociedade pós-industrial**. São Paulo: Roca, 2003.
- BARBOSA ,2015 <http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/10/309.pdf> Acesso em: julho, 2017.
- BATHKE, Maria Eliza M. **O turismo sustentável rural como alternativa complementar de renda à propriedade agrícola estudo de caso – Fazenda Água Santa – São Joaquim – SC**. Dissertação de Mestrado - Engenharia de Produção/UFSC. Florianópolis, 2002.
- BRASIL, 2006. **Ministério do Desenvolvimento Agrário e Ministério do Turismo. Panorama Turismo Rural e Agricultura Familiar**. [2006]. p. 41. Disponível em:[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downlo](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downlo%20ads_publicacoes/Panorama_do_Turismo_Rural_na_Agricultura_Familiar.pdf)ads_publicacoes/Panorama_do_Turismo_Rural_na_Agricultura_Familiar.pdf. Acesso em: 30 jun. 2016.
- BRASIL,2010:<https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?q=Art.+23%2C+%C2%A7+2+da+Lei+do+Turismo+-+Lei+11771%2F08> Acesso em: Julho de 2017**
- BRASIL. **Ministério do Turismo**. Cartilha do Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem. Brasília-DF: MTur, 2015. Disponível em: . Acesso em: . 2017
- BOVO, C. E. **Turismo no estado de São Paulo: uma semente que floresce**. ALMEIDA, J. A. (Ed.). Santa Maria: Facos, 2005. 150 p. -- (Dissertações em Turismo; n.9)
- CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. **Elementos para o Debate Acerca do Conceito de Turismo Rural**. Turismo em Análise. V. 21, p-3-24, n. 1, 2010.
- CARDOSO, M. V. **Pequena agroindústria e turismo rural: potencialidades na localidade de Morro Calçado em Canela/RS. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural)**. Faculdade de Ciências Econômicas -UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul. São Francisco de Paula. 2013.

COLOMBO, D. B. **Turismo rural: os hotéis-fazenda em Lages (SC)**. Florianópolis, 2002. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina

CALUMBY, 2014:

<https://sisacad.educacao.pe.gov.br/bibliotecavirtual/bibliotecavirtual/texto/CadernoABAdministraodeBareseRestaurantesRDDI.pdf> Acesso em: Julho 2017.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v. 2, n. 4, p.1-13, 2008.

DAROLT; LAMINE; BRANDEMBURG, 2013 - <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Revista-Agriculturas-V10N2-Artigo-1.pdf> Acesso em: Julho de 2017.

DIAS, R. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2009.

ELESBÃO, Ivo. **O turismo no contexto das transformações do espaço rural brasileiro**. In CRISTOVÁN, Artur, et al (orgs.). Turismo Rural em tempos de novas ruralidades. 1 ed. - Porto Alegre, Ed. Da UFRGS, 2014. 266p.

(EMBRATUR,2015)http://www.embratur.gov.br/piembraturnew/opencms/salaImprensa/artigos/arquivos/Turismo_contribui_com_9_do_PIB_mundial.html

ERIKSEN, Safania Normann. **Defining local food: constructing a new taxonomy – three domains of proximity**. vol.63, ed.sup1, p47-55, 2013.

ESPÍRITO SANTO, E. **Ação coletiva e coordenação de alianças mercadológicas: estudo de caso da parceria entre o núcleo de produtores de novilho precoce de Minas Gerais e o Carrefour**. Brasília: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2003, 176p. Dissertação de Mestrado.

FAGLIARI, G.S. **Turismo e Alimentação: análises introdutórias**. São Paulo: Rocca, 2005

FARINA, E. M. M. Apresentação. In: FARINA, E. M. M. (Coord.) **Estudos de Caso em Agribusiness**. São Paulo, Pioneira, 1997, p.3-7.

Feenstra GW. **Local food systems and sustainable communities**. Am J Alternative Agr. 1997;12(1):28-36.

FIPE (2013) <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/879-as-licoes-do-nordeste-para-o-turismo-brasileiro.html> Acesso em: Julho de 2017.

Fox, R. (2007) **Reinveinting the gastronomic identity of Croatian tourist destinations**. International Journal of Hospitality Management, v. 26, n. 3. pp. 546-559.

FUCKS, Patrícia Marasca. **Turismo, agricultura e patrimônio: São Lourenço do Sul (RS)**. Santa Maria: FACOS, 2005.

GRAZIANO DA SILVA, BALSADI, José, DEL GROSSI M. Otávio 1997 **O rural paulista: muito além do agrícola e do agrário**. Revista São Paulo em Perspectiva, F.SEADE, São Paulo v. 10,n. 2, p. 60 -72, abr/jun.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de Pessoas: Enfoque nos papéis profissionais**. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

GIMENES, M. H. S. G.**Patrimônio gastronômico, patrimônio turístico: um reflexão introdutória sobre a valorização das comidas tradicionais pelo IPHAN e a atividade turística no Brasil**. In: **Seminário de Pesquisa em Turismo no Mercosul**. Caxias do Sul-RS ,2006. Anais. Caxias do Sul:UCS,2006,p. 01-15

GIUCA, Sabrina. **Understanding the short chain**. In: **GIARÈ, Francesca;GIUCA, Sabrina (orgs). Farmers and short chain: legal profiles and socio-economics dynamics**. Roma: INEA. p.11-30. 2012. Disponível em: http://62.94.18.131:8080/bitstream/inea/770/1/Farmers_short_chain.pdf#page=12. Acesso em 15 agosto 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Portal IBGE cidades, 2015. Areia-PB. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=250110&search=paraiba%7Careia%7Cinfograficos:-dados-gerais-do-municipio>. Acesso em: 21 de jun.2015.

IPHAN,2014 <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126> Acesso em: Julho de 2017.

KNEAFSEY, Moya. **The region in food—important or irrelevant?. Cambridge Journal of Regions, Economy and Society**, p. rsq, 012, 2010. Disponível em: <http://cjres.oxfordjournals.org/content/early/2010/05/10/cjres.rsq012.full.pdf+html> Acesso em 01 ago. 2014.

KRAUSE, R.W. **A gastronomia como fator de influência na escolha de destinações turísticas e de sua hotelaria**: base de estudo Balneário Camboriú 2006/2007. Itajaí: UNIVALI, 2007.

LANZARINI, R. **Gastronomia e eventos turísticos: O caso da culinária pernambucana usada como atrativo cultural na Festa da Farinha de Anastácio/MS e suas relações com o local**. In: VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2009.

LIMA, 2015: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/7845/6960> Acesso em: Julho de 2017.

MARQUES, A.L.; SILVA, J.B; SILVA, D.G. **Refúgios Úmidos Do Semiárido: Um Estudo Sobre o Brejo de Altitude de Areia-Pb**. Revista Geotemas. V.4, n.2. P.17-31, 2014

MASCARENHAS, Gândara. **Trabalho: O Papel Da Gastronomia na Qualidade e na Competitividade dos Destinos Turísticos**. Santa Catarina, 2014.

MASCARENHAS, R.G.T. **A gastronomia tropeira na Região dos Campos Gerais do Paraná: potencialidades para o turismo**. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Ponta Grossa: UEPG, 2005.

MASCARENHAS, R.G.T. **A Diversidade Gastronômica Como Atrativo Turístico Na Região Dos Campos Gerais Do Paraná**: um estudo de caso no município de Castro. Tese de doutorado em Geografia. Universidade federal do Paraná - UFPR. Curitiba, 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Marcos Conceituais**. In: **Cadernos e manuais de segmentação**. Disponível

em:<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/dwnloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf> Acesso em 30/06/2016

Turismo de Aventura – Busca e Salvamento: Manual de Criação e Organização de Grupos Voluntários de Busca e salvamento. Brasília: Ministério do Turismo, 2005. Disponível em <http://www.turismo.gov.br>

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo Rural**. 2. Ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. 22ª ed. - São Paulo: Atlas, 2005.

Peccini, R. **A gastronomia e o turismo**. *Revista Rosa dos Ventos*. 5 (2), 206-217, 2013.

PEREIRA, H.J. **Os novos modelos de gestão: análise e algumas práticas em empresas brasileiras**. São Paulo. Fundação Getúlio Vargas 1995.

Perovano, D. G. **Manual de Metodologia Científica**. – 1º ed. – Curitiba: Juruá editora, 2014

RIVAS E BERTOLINE : <http://www.redalyc.org/pdf/752/75250380008.pdf> Acesso em: Julho de 2017.

RODRIGUES, A. B. **Turismo rural no Brasil – ensaio de uma tipologia** In: ALMEIDA, J. A.;

RODRIGUES CÓRNER, D. M. **La gastronomía española como patrimonio cultural. Restaurantes españoles em São Paulo, Brasil in Gastronomía y turismo: una introducción**. Coordinadores Gândara, J.M. G. y SCHLUTER, R.: CIET Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos, 2003.

RIBEIRO, M.; MARTINS, C. **A tradição já não é o que era antes: a valorização dos produtos tradicionais face à mudança social**. *Economia e Sociologia*, n.60. p.29-43, 1995.

SCHNEIDER, Sergio; MATTEI, Lauro; CAZELLA, Ademir A. **Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF** – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. In: SCHNEIDER, Sergio; SILVA, Marcelo Kunrath; MARQUES, Paulo Eduardo 60 Moruzzi (Org.). **Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural**. Porto Alegre, 2007, p. 21-50.

Santos, R. I. C. & Antonini, O. (2004) **La gastronomía típica de la isla de Santa Catarina, Brasil: su identidad como atractivo para el turismo cultural**. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, v. 13, n. 1-2, pp. 89-110.

- SCHNEIDER, S. et al. **Pluriatividade e plurirrendimentos nos estabelecimentos agropecuários do Brasil e das regiões Sul e Nordeste: uma análise a partir do Censo Agropecuário 2006**. Brasília, DF: IPEA. (Relatório de Pesquisa), 2013.
- SCHNEIDER, S. et al. **Pluriatividade e plurirrendimentos nos estabelecimentos agropecuários do Brasil e das regiões Sul e Nordeste: uma análise a partir do Censo Agropecuário 2006**. Brasília, DF: IPEA. (Relatório de Pesquisa), 2016.
- SILBERBERG, T. (1995): “**Cultural Tourism and Business Opportunities for Museums and Heritage Sites**”. *Tourism Management*. 16 (5), p. 361–365.
- SCHNEIDER, S. (2006): **Turismo em Comunidades Rurais: inclusão social por meio de atividades não-agrícolas**. In: *Diálogos do Turismo: Uma viagem de inclusão*. Brasília, Ministério do Turismo.
- SILVA; CÂNDIDO, 2016: **Sistema de indicadores de sustentabilidade do desenvolvimento do turismo: um estudo de caso do município de Areia – PB**
- SILVA, J. G.; CAMPANHOLA, C. **O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro** In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (orgs). *Turismo Rural – ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru, SP: EDUSC, 2000
- SIMS, Rebecca. **Putting place on the menu: The negotiation of locality in UK food tourism, from production to consumption**. *Journal of Rural Studies* 26, p.105–115, 2009.
- TEIXEIRA, Francisco Canola. **Turismo no espaço natural**. Acesso em 10 Junho, 2017.
- TULIK, O. Turismo no espaço rural: segmentação e tipologia. In: ALMEIDA, J. A.; SOUZA, M. **Turismo rural: patrimônio, cultura e legislação**. Santa Maria: Facos/ UFSM, 2006. p. 107-120.
- Turismo de Aventura – Busca e Salvamento: Manual de Criação e Organização de Grupos Voluntários de Busca e salvamento**. Brasília: Ministério do Turismo, 2005. Disponível em <http://www.turismo.gov.br>
- VALLEN, G.K.; VALLEN J. J. **Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria**. Trad. De Roberto Cataldo Costa. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- ZIMMERMANN, A. **Turismo rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis: Ed. do Autor, 1996.
- ZUIN, L.F.S.; ALLIPRANDINI, D.H. **Gestão da inovação na produção agropecuária (GIPA)**. In: ZUIN, L.F.S.; QUEIROS, T.R. (Org.). **Agronegócios: gestão e inovação**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006, v.1, p. 252-278.
- YIN, R.K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookmann, 2001, 205p.
- WADA, E.K., CAMARGO, L.O.L.C. **Os desafios da hotelaria**. *GV Executivo*, vol.5º1, p.53-57, jan./fev.2006.

Wanderley, Maria de Nazareth Baudel. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo.** In: Revista Estudos, Sociedade e Cultura. N.15. 2000. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/178/174>>. Acessado em: 05 jul. 2014

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/163372/001024229.pdf?sequence=1> - Acesso em: Julho de 2017.

http://www.scielo.br/pdf/rbtur/v10n3/pt_1982-6125-rbtur-10-03-00475.pdf - Acesso em: Julho de 2017.

http://www.ucs.br/ucs/tplVSemintur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt13-09.pdf - Acesso em: Julho de 2017.

7. ANEXOS

Questionários

O turismo está associado a gastronomia, no Rancho NV?.

As receitas/pratos típicos ofertados, foram repassadas por algum membro da família ou foram aprendidas para oferta no local?

O turista que frequenta o Rancho NV busca que gastronomia?

Na opinião da famílias porque é tão importante preservar a gastronomia regional e poder ofertá-la?.

Qual diferencial gastronômico do Rancho VN?

Qual a movimentação aos finais de semana? (média de visitantes)?

Qual o grau de interação dos turistas com relação ao ambiente?

Quem trabalha na cozinha? =

Produce alguma matéria prima no qual é usada na gastronomia do rancho?

Comercializam algum produto que é ofertado ao público fora do rancho?

Realizou algum curso ?

Quantos dias na semana a cozinha é aberta ?

Como estamos em período junino, é ofertado alguma comida típica dessa época ao turista?

Como você falou que muitos turistas vem em busca da peixada do rancho, como essa receita surgiu?

Qual é a relação da família com o local/comunidade? Como surgiu o Rancho Nova Vida?

Como vocês descrevem o local?

O local teve modificações? Quais? Em que tiveram que investir mais para potencializar o empreendimento?

Que membros estão envolvidos?

O que é o Rancho Nova Vida? O que o empreendimento oferece?

Porque se considera um empreendimento lucrativo e de desenvolvimento?

Quais desafios foram e são enfrentados?

Que estratégias foram e serão buscadas para resolução?.

Que atores estão inseridos no empreendimento? Apoio/parcerias..

Como é a infraestrutura do local e do empreendimento do Rancho NV?

A família acha que é uma alternativa de renda para a população local?

Que importância tem a gastronomia no cenário turístico como atrativo para o Rancho NV?

Que tipo de alimento/produto é utilizado para confecção das receitas e que relação tem com a agricultura familiar local?

Qual perfil do turista, advindos de que região?

Há produtos para comercialização? Que tipos?.

O empreendimento é familiar ou emprega outras pessoas?

O segmento de Turismo Rural EM Areia é próspero?